

RELATO SOBRE A MINHA ATUAÇÃO NO PROJETO "ABRIGANDO À CIDADANIA": ACERTOS E ERROS

Coordenador: SERGIO JOSE PORTO

Autor: JANICE DUTRA SALABERRY

Este trabalho visa realizar apontamentos e reflexões acerca da atuação como extensionista do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU), programa de Extensão permanente em Acesso à Justiça, Cidadania e Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentro do SAJU existem grupos especializados para tratar de cada um dos direitos fundamentais, sendo que o Grupo de Assessoria Popular (GAP) trata do direito à moradia com o projeto "Abrigando à cidadania" e tem suas ações desenvolvidas em comunidades. O objetivo geral do projeto é capacitar, orientar e fortalecer moradores de áreas irregulares de ocupação habitacional consolidada para que eles possam se reconhecer como agentes de transformação de suas realidades, com vistas a efetivar a garantia Constitucional de moradia adequada. Visa-se deste modo, à mobilização comunitária e o engajamento na Associação de Moradores. Tendo ingressado no grupo em setembro de 2009, participei da movimentação causada por uma ameaça de despejo na Vila São Judas Tadeu. A interação com essa comunidade durante as visitas que fizemos, assim como a interação com outros órgãos não-governamentais (ONGs COHRE e ACESSO) possibilitou reflexões até então inéditas, visto que foi meu primeiro contato com a temática do Urbanismo. Ainda no final do ano de 2009 surgiu a oportunidade de contribuir com a Associação de Moradores daquele bairro, elaborando um anteprojeto para a reforma e ampliação de uma Unidade Básica de Saúde, para que pudesse ser implantado o Programa Saúde da Família. Devido às limitações do espaço disponível, as inúmeras exigências do programa, a falta de recursos disponível e a falta de profissionais da saúde para trabalhar no local, os mínimos do PSF não puderam ser atingidos. O desenvolvimento desse estudo foi uma prática muito importante de projeto que me explicitou uma realidade que eu ainda não conhecia. O estudo já começou com o intuito de 'ocupar o terreno' para que, através de pressão política, os líderes comunitários pudessem buscar recursos para manter aquela Unidade Básica de Saúde ali e ainda conseguir recursos para melhorá-la. Eles ainda estão negociando com o Município. Em 2010 começamos nos capacitando por meio de leituras e discussões em grupo. Preparamos uma série de oficinas para realizar junto à comunidade São Judas Tadeu, com o intuito de colocá-la à par de sua situação na Ação Civil Pública e da situação

das suas moradias. Preparamos o material e fomos à Associação dos Moradores no dia marcado, mas qual foi a surpresa, não tivemos interessados na dinâmica proposta. Refletimos à respeito do ocorrido e concluímos que teria sido uma falha nos meios de divulgação utilizados. Marcamos para um outro dia e reforçamos a divulgação, porém não obtivemos resultados melhores. Os moradores do local não se interessaram. Depois disso tivemos que repensar nossos métodos de trabalho, e tivemos outras ações como essa desmotivadas e inibidas. Ainda estamos nos articulando e buscando novas formas de atuação junto à sociedade, de acordo com as suas demandas.